

Editorial

O presente número se insere nas iniciativas do conselho editorial da *Revista Educação On-line* de assegurar, a cada ano, a edição de um número temático, com o objetivo de expressar discussões atuais do campo da educação, a partir da publicação de resultados de pesquisas recentes. A professora Maria Aparecida Mamede-Neves, membro do conselho editorial da revista, atuou como consultora na definição do tema escolhido para esta publicação — Pesquisas em Educação e Mídia.

Esta área de estudo, de especial relevância para o campo da pesquisa educacional, vem se ampliando e se fortalecendo ao longo dos últimos 21 anos, período no qual se consolidou, no interior da ANPEd, o GT Educação e Comunicação. Fundado em 1991, o GT selecionou, para apresentação e publicação nos anais do evento, 290 trabalhos que analisavam e discutiam as relações entre educação e a mídia; nesse período, pesquisas que versavam mais especificamente sobre a relação entre cultura escolar e cultura digital, assim como sobre dificuldades e avanços na inserção de tecnologias em educação, representaram 27% do total.

Em 2011, dos 17 trabalhos selecionados, 12 diziam respeito ao tema, e em 2012, 10, entre os 14 trabalhos apresentados no GT, durante na 35ª reunião anual, abordavam, direta ou indiretamente, cultura digital e práticas educativas. A constatação desse crescimento levou os grupos de pesquisa nessa área, sediados no Rio de Janeiro, a promover colóquios de pesquisa que possibilitassem a troca de conhecimentos entre pesquisadores, o mapeamento dos estudos e achados e a viabilização de parcerias entre grupos de pesquisa de diferentes locais do país.

Em 2007, foi realizado o 1º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia, com a participação de representantes de 15 grupos de pesquisa, das regiões sudeste, sul e centro-oeste, com a apresentação de relatos de pesquisa individuais. Em 2010, organizamos o 2º Colóquio e neste ano, 2012, foi realizado o 3º, organizado pelos grupos de pesquisa na área, vinculados aos programas de pós-graduação em educação da UNIRIO, UERJ, PUC-Rio, UCP, UFRRJ, UFRJ e UNESA, ficando a Coordenação Geral a cargo do PPGE da UNIRIO, através das professoras Adriana Hoffmann e Guaracira Gouvêa. Desse colóquio, participaram líderes de 28 grupos de pesquisa, vinculados a PPGEs de todas as regiões do país.

No 1º e no 2º Colóquios, os trabalhos apresentados foram organizados de acordo com as diferentes mídias, em torno das quais haviam sido desenvolvidas as investigações — mídia impressa, rádio, cinema, TV, mídia digital e educação a distância. Na 34ª Reunião Anual da ANPED, realizada em 2011, o GT 16 convidou quatro pesquisadores — Rosa Maria Bueno Fischer, Guaracira Gouvêa, Maria Helena Bonilla e Marco Silva — a produzirem uma análise dos trabalhos apresentados no grupo, até aquele momento, a respeito dessas diferentes mídias. Desse levantamento descritivo-analítico, emergiram importantes questões e reflexões referentes a enfoques teóricos e a procedimentos de pesquisa. Para avançar nessa discussão, essas reflexões foram tomadas como base para a organização e convocação do 3º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia, em 2012. A Comissão organizadora optou por convidar líderes de grupos de pesquisa a relatarem os estudos desenvolvidos pelo grupo, buscando colocar em debate as questões que emergiram do levantamento apresentado no GT. Definiu-se como eixo articulador dos relatos: questões-chave de pesquisa, enfoque(s) teórico(s) e o desenvolvimento e criação de estratégias metodológicas adequadas aos novos objetos de estudo que vêm sendo construídos na área. Assim, a participação no evento não aconteceu por pesquisador individual, mas por grupo de pesquisa, cujos líderes tinham como tarefa principal apresentar as trajetórias que explicitavam o percurso traçado pelo grupo até aquele momento, as metodologias adotadas e as principais fontes de interlocução teórica.

A partir dos relatos, constatamos uma grande diversidade de objetos de pesquisa: são tomados como objeto de estudo filmes, textos impressos e *on-line* (jornais, revistas, textos publicitários, materiais didáticos de cursos *on-line*, entre outros), materiais audiovisuais diversos, assim como objetos sonoros; são estudadas as relações que os usuários, especialmente crianças e jovens, estabelecem com a produção midiática; pesquisam-se também relações entre cultura escolar e cultura digital; estratégias didáticas (ensino-aprendizagem) adotadas na educação presencial (com, para e através do uso de tecnologias da informação); a educação *on-line*, em seus mais diversos aspectos, com predominância da interação entre pares e o uso escolar de tecnologias da informação. Como estratégia metodológica, prevalecem os estudos de natureza qualitativa, em especial pesquisas que articulam a observação do contexto e das práticas, com a realização de entrevistas em profundidade e a ação colaborativa de pesquisadores e sujeitos de pesquisa na condução da investigação.

Diferentes autores e teorias subsidiam a discussão dos resultados, dado o caráter profundamente interdisciplinar dos temas em estudo. Entretanto, parecem prevalecer as referências do campo da filosofia — de corte marxista, estruturalista e pós-estruturalista, da sociologia da cultura, das sociologias da juventude e da infância, assim como dos Estudos Culturais. Entre os autores clássicos de maior recorrência na área, encontram-se Michel de Certeau, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin, Teodor Adorno, Boaventura de Souza Santos, Pierre Bourdieu, Lev Vygotsky, Guy Debord, Gilles Deleuze e Paulo Freire. Vem sendo ampliado o diálogo com autores contemporâneos, de uma gama bastante ampla de campos disciplinares: comunicação, psicologia, sociologia, filosofia, neurociências e ciências da informação.

A chamada para submissão de artigos para a composição de um número temático para a *Revista Educação On-line* foi enviada, por correio eletrônico, para os endereços de todos os participantes do 3º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia. Entretanto, muitos pesquisadores presentes no evento manifestaram a impossibilidade de submissão de textos, dado o curto período entre o lançamento da chamada — outubro — e a data prevista para publicação — dezembro. Apresentamos essa observação para esclarecer que os artigos aqui publicados, embora expressem parcela importante das investigações desenvolvidas nessa área, nos últimos 5 anos, não abarcam sua totalidade e sua diversidade temática e regional.

O primeiro texto do presente número, **Em família com a Internet? Acessos e usos das mídias digitais em famílias portuguesas**, de autoria da pesquisadora portuguesa Cristina Ponte (Universidade Nova de Lisboa), que integrou o Comitê Científico do 3º Colóquio, não foi submetido a esta chamada, pois havia sido submetido à revista, através do sistema de fluxo contínuo, em março de 2012, estando aprovado desde julho. Achamos adequado inseri-lo aqui, em razão da forte correlação que vimos constatando entre resultados obtidos na investigação realizada pela autora, em Lisboa, e resultados de investigações, sobre o mesmo tema, obtidos, no Rio de Janeiro, pelo grupo de pesquisa Jovens em Rede, vinculado ao PPGE da PUC-Rio e coordenado pela professora Maria Aparecida Mamede-Neves.

O texto relata um estudo acerca da penetração de computadores e da Internet nos lares portugueses, nos últimos anos, e analisa o impacto nas relações familiares da destreza técnica, demonstrada por crianças e jovens, no uso dos equipamentos e

no acesso à rede, face às dificuldades enfrentadas nesse aspecto pelos pais. A partir de entrevistas realizadas com pais e filhos, separadamente, a pesquisadora busca identificar, nas duas gerações, diferentes percepções e atitudes acerca desses meios.

O artigo **Apontamentos sobre práticas educativas e experiências estéticas em tempos de cultura digital**, de Henrique Sobreira (Faculdade de Formação de Professores da Baixada Fluminense/UERJ) apresenta e formula questões de natureza epistemológica. Tendo como principais referências a antropologia perspectivista de Eduardo Viveiros de Castro, a concepção de aura formulada por Walter Benjamin e os conceitos de semiformação/semicultura de Theodor Adorno, o autor discute a relação entre cultura digital, práticas educativas e experiências estéticas, numa perspectiva inovadora, no contexto dos debates teóricos travados no interior desse campo de pesquisa.

Em **Literatura e ensino: contribuições da articulação verbo-visual para a criação do ato didático**, Alberto Roiphe (UNIRIO), discute um tema pouco explorado nas pesquisas nessa área, práticas de leitura do texto literário em cursos de formação de professores. O autor toma como fonte de pesquisa registros de oficinas desenvolvidas com estudantes de pedagogia, que tinham como objetivo ampliar as possibilidades de leitura do texto literário em sala de aula, tendo como foco a criação de práticas didáticas que busquem relações entre palavra e imagem. O estudo teve como principal fundamentação teórica os conceitos de Mikhail Bakhtin, Rudolf Arnheim e Roland Barthes.

O artigo de Gilka Girardello (UFSC) **Autoria narrativa infantil, mídia-educação e novos letramentos: um percurso de pesquisa** é especialmente relevante para pensar as possibilidades de trabalho pedagógico mídia-educativo nos anos iniciais do ensino fundamental. Ancorada em pesquisa de pós-doutorado, realizada nos Estados Unidos, a autora apresenta o conceito de novos letramentos, no contexto da autoria narrativa infantil nas diferentes mídias e linguagens, e analisa fundamentos, propostas, atividades e estratégias defendidas pelos Parâmetros Curriculares para o Ensino e a Aprendizagem da Imagem em Movimento, construído, em 2007, para a rede municipal de ensino da cidade de Nova York.

Monica Fantin (UFSC) discute aspectos das aprendizagens multimídia a partir de resultados de um estudo de caso realizado em uma escola participante do Programa Um Computador por Aluno (UCA), no artigo **Cultura digital e aprendizagem multimídia com o uso de *laptop* na escola**. A autora contextualiza

aspectos das políticas públicas de inserção de tecnologias nas escolas, destacando os fundamentos do modelo 1:1 e as possibilidades de um ensino-aprendizagem multimídia com foco nas múltiplas linguagens, tendo como foco uma intervenção didática e as percepções dos alunos sobre o *laptop* e seu uso na escola.

Redes sociais na Internet: possibilidades de constituir-se estudante e professor no contemporâneo, de Ana Paula Freitas Margarites (IFRg) e Rosária Ilgenfritz Sperotto (da UFPel), traz resultados de pesquisa sobre as interações de professores e alunos na rede e problematiza os processos de produção de subjetividade engendrados nas interações que ocorreram nos *blogs* das disciplinas investigadas na Universidade, em perfis no Facebook e em interações no Twitter. Tendo como principais referências teóricas, as obras de Michel Foucault, Felix Guattari, Suely Rolnik e Gilles Deleuze, as autoras discutem a subjetividade no mundo contemporâneo e o processo de (in)definição do conceito de sujeito nas ciências humanas.

Fruto de pesquisa de doutorado, o texto de Marcela Fernandez (UNIRIO), **O leitor-navegador e a pesquisa acadêmica na Internet**, dialoga com os demais, ao oferecer subsídios para um melhor entendimento e interpretação da leitura e da escrita na atualidade, tomando como campo de investigação os modos de interação, leitura-navegação e apropriação da informação de futuros professores, estudantes de pedagogia. A autora adverte que, ainda que a navegação na Internet tenha contribuído para a constituição de novas práticas de leitura e de escrita, não configura, necessariamente, estratégias mais adequadas de busca, seleção e uso de informações, sendo esse, um conhecimento importante a ser construído na formação de professores.

No artigo **Redes rizomáticas de coaprendizagem: espaços de pesquisa e de formação**, Adriana Rocha Bruno (UFJF) apoia-se nos estudos de Deleuze e Guattari e também nos estudos sobre cibercultura, educação *on-line* e neurociências, para discutir como vem se dando a aprendizagem do adulto em tempos de cibercultura, que implicações decorrem nos/dos processos formativos em ambientes *on-line* e quais são os desdobramentos desses processos para se pensar a docência nos tempos de hoje, com uma educação híbrida. A autora enfatiza que a rede rizomática implica em uma concepção de rede aberta, flexível, que se dê por meio da partilha. O *locus* de investigação foram espaços de formação, bem como ações pedagógicas envolvendo docentes e discentes, em ambientes presenciais e a

distância, em ambientes digitais. A autora traz discussões substanciais a partir de entrevistas realizadas com professores acerca de categorias como didática *on-line*, docência *on-line* e as contribuições para o ensinar e o aprender nas redes de aprendizagem.

O artigo **Modelos de produção de material didático em educação a distância: imposições e autorias**, de *Eliane Borges (UFJF)*, apresenta e discute resultados de uma pesquisa sobre produção e distribuição de material didático em educação a distância, com foco em dois cursos, ministrados na UFJF, que adotam modelos diferenciados de produção, por meio do levantamento das percepções e práticas de um grupo de professores que trabalha com materiais pré-elaborados para disciplinas específicas, e outro grupo, que trabalha com materiais que circulam no mundo acadêmico. Os resultados apresentados e comentados consolidam evidências das práticas em educação a distância.

Com a publicação deste número temático, esperamos contribuir para a configuração de uma área de pesquisa, cujos achados são fundamentais para a formulação de políticas para a educação no século XXI.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2012

Rosália Duarte – PUC-Rio
Adriana Hoffmann – UNIRIO
Guaracira Gouvêa –UNIRIO